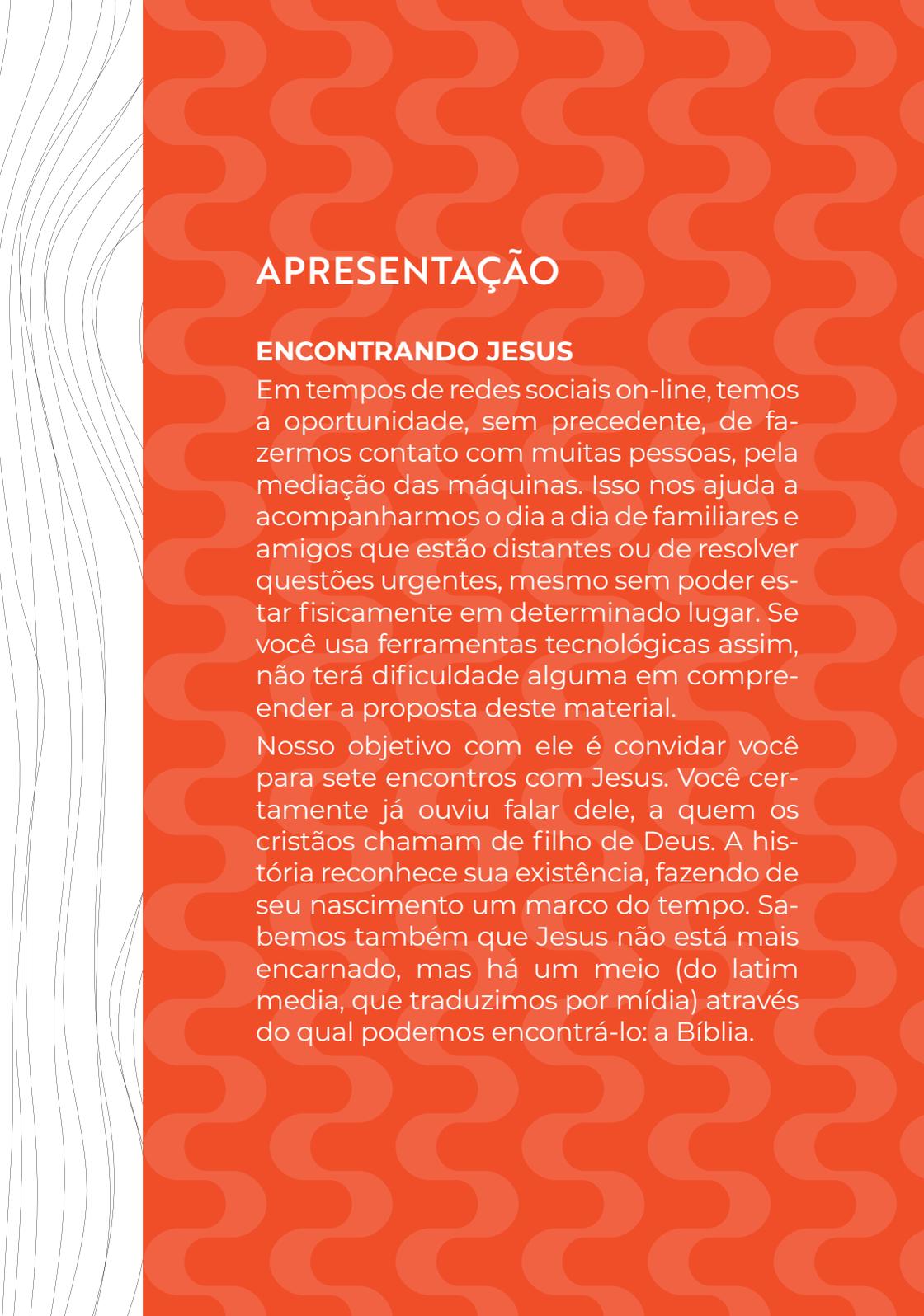


 ESCOLA
BÍBLICA

ENCONTROS COM JESUS

EIXO
MISSIONAL

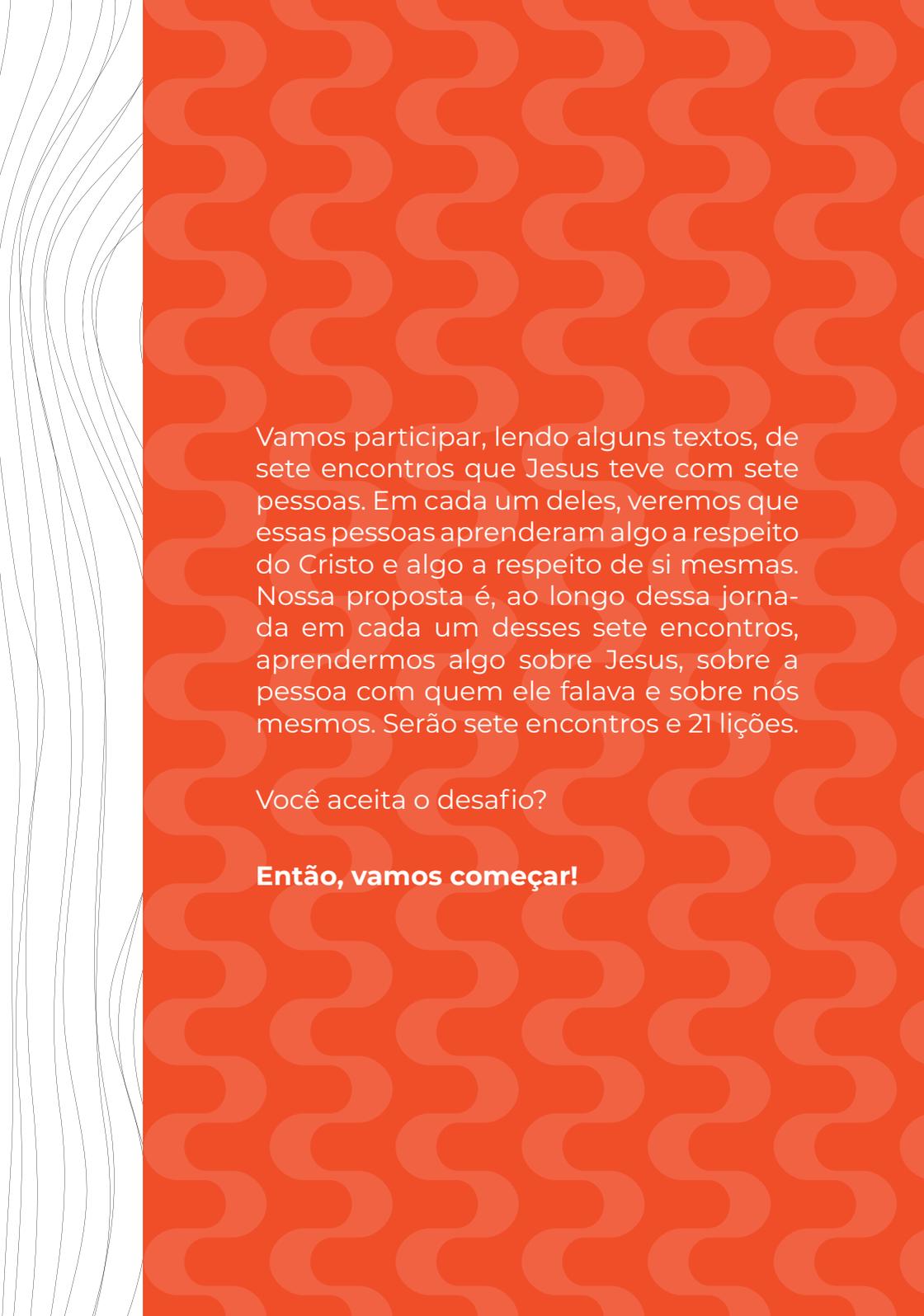


APRESENTAÇÃO

ENCONTRANDO JESUS

Em tempos de redes sociais on-line, temos a oportunidade, sem precedente, de fazermos contato com muitas pessoas, pela mediação das máquinas. Isso nos ajuda a acompanharmos o dia a dia de familiares e amigos que estão distantes ou de resolver questões urgentes, mesmo sem poder estar fisicamente em determinado lugar. Se você usa ferramentas tecnológicas assim, não terá dificuldade alguma em compreender a proposta deste material.

Nosso objetivo com ele é convidar você para sete encontros com Jesus. Você certamente já ouviu falar dele, a quem os cristãos chamam de filho de Deus. A história reconhece sua existência, fazendo de seu nascimento um marco do tempo. Sabemos também que Jesus não está mais encarnado, mas há um meio (do latim media, que traduzimos por mídia) através do qual podemos encontrá-lo: a Bíblia.



Vamos participar, lendo alguns textos, de sete encontros que Jesus teve com sete pessoas. Em cada um deles, veremos que essas pessoas aprenderam algo a respeito do Cristo e algo a respeito de si mesmas. Nossa proposta é, ao longo dessa jornada em cada um desses sete encontros, aprendermos algo sobre Jesus, sobre a pessoa com quem ele falava e sobre nós mesmos. Serão sete encontros e 21 lições.

Você aceita o desafio?

Então, vamos começar!

SUMÁRIO

ENCONTRO 1	
Jesus, Nicodemos e eu	5
ENCONTRO 2	
Jesus, a mulher samaritana e eu	10
ENCONTRO 3	
Jesus, o paralítico e eu	15
ENCONTRO 4	
Jesus, o menino e eu	20
ENCONTRO 5	
Jesus, a mulher adúltera e eu	25
ENCONTRO 6	
Jesus, o cego e eu	30
ENCONTRO 7	
Jesus, Lázaro e eu	35
Anotações	41

Encontro 1:

JESUS, NICODEMOS E EU

Texto completo: João 3.1-22

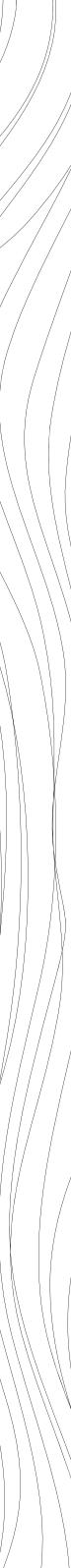
“Havia um fariseu chamado Nicodemos, uma autoridade entre os judeus. Ele veio a Jesus, à noite, e disse: ‘Mestre, sabemos que ensinas da parte de Deus, pois ninguém pode realizar os sinais milagrosos que estás fazendo, se Deus não estiver com ele’. Em resposta, Jesus declarou: ‘Digo a verdade: Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo.’” (João 3.1-3)

INTRODUÇÃO

O apóstolo João, um dos 12 discípulos que Jesus teve, foi o único a registrar os encontros que vamos acompanhar. Todos são narrados entre os capítulos 3 e 11 do evangelho que ele escreveu, o Evangelho de João, também conhecido como o “Evangelho dos sinais”. João escreveu que a finalidade de seu livro foi mostrar que Cristo é o Filho de Deus e que nele temos a vida (João 20.30-31). Em cada um desses encontros, você é convidado(a) a refletir a respeito de algo sobre Jesus, algo sobre a pessoa com quem ele falava e, por fim, algo sobre você.

PENSA NUM SUJEITO TOP!

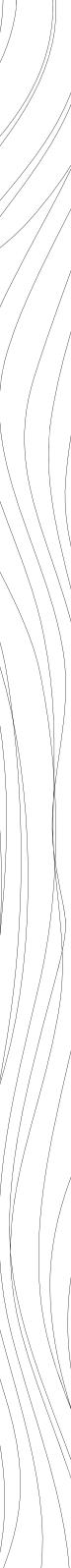
De todos os interlocutores que vamos conhecer, Nicodemos é o de maior prestígio. Ele ocupava uma alta posição no meio do seu povo. Sendo um fariseu (membro de um partido religioso), gozava de muita autoridade entre os judeus. Recebeu, de certo, uma excelente formação e, por isso, mostrou-se um homem extremamente educado quando se dirigiu a Jesus, como vemos em sua fala, registrada acima. Embora tenha tratado Jesus com muita distinção,



o fato de procurá-lo à noite revelou que Nicodemos não queria comprometer sua reputação, estando ao lado de alguém tão simples como Jesus, filho de um carpinteiro, originário de Nazaré, uma espécie de periferia. Jesus estava sempre cercado pelos pobres e necessitados. E Nicodemos não se sentia igual àquelas pessoas, talvez porque não precisasse do que elas precisavam. Mas esse encontro vai revelar que ele também tinha falta de algo.

NECESSIDADE DE SER

Nicodemos começa a conversa dizendo que ninguém pode fazer o que Jesus faz se não vier de Deus. E Jesus logo responde que “Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo”. A resposta de Jesus, diante da eloquência de Nicodemos, é constrangedora. Ela mostra que não se trata de fazer coisas incríveis, mas de tornar-se alguém – ideia transmitida na metáfora do novo nascimento. Aquele homem tinha a necessidade de nascer de novo, de tornar-se alguém que ainda não era. Nicodemos sabia muito, tinha muito, mas nada disso foi suficiente para satisfazer seu anseio de ver o Reino de Deus.



E o Reino de Deus não é para os que fazem coisas, é para os que nascem de novo. Jesus não curou Nicodemos de uma doença nem multiplicou pão para lhe dar, mas lhe mostrou que a coisa mais importante para uma pessoa é ser uma nova criação, deixar o passado, despojar-se da velha vida e viver plenamente (2Coríntios 5.17).

O CARPINTEIRO QUE FAZ GENTE NOVA

Jesus ensinou a Nicodemos, ainda, que ele não era um simples mestre do judaísmo, mas o salvador do mundo (João 3.14-15). Não era apenas um especialista em móveis ou na lei mosaica. Ele se apresenta como o filho de Deus, enviado ao mundo para conceder vida àqueles que, mesmo andando e fazendo tantas coisas, estão mortos. Ele afirmou: “Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3.16). Jesus veio para que ninguém esteja fadado a ser o(a) mesmo(a), mas possa, através de seu amor, tornar-se uma nova pessoa e acessar o Reino de Deus.

HORA DO DESAFIO

Nicodemos descobriu que ele não era tão diferente daquelas pessoas necessitadas como talvez achasse. Sua necessidade não era material e sim existencial. Ele aprendeu, ainda, que Deus nos ama tanto que nos enviou Jesus para fazer de nós novas criações. E quanto a você? O que essa conversa revelou a seu respeito? O que permitiu você ver sobre sua própria vida? Em que pontos do seu modo de viver ela tocou? Pare um pouco para refletir e faça uma oração a respeito do que sentiu.

ENCONTRO 2:

JESUS, A MULHER SAMARITANA E EU

Leitura completa: João 4.1-43

“Ele [Jesus] lhe disse: ‘Vá, chame o seu marido e volte’. ‘Não tenho marido’, respondeu ela. Disse-lhe Jesus: ‘Você falou corretamente, dizendo que não tem marido. O fato é que você já teve cinco; e o homem com quem agora vive não é seu marido. O que você acabou de dizer é verdade’. Disse a mulher: ‘Senhor, vejo que é profeta.’” (João 4.16-19)

INTRODUÇÃO

No encontro de hoje, a interlocutora de Jesus é uma mulher de cujo nome não sabemos, mas que, diferentemente de Nicodemos, não foi até Jesus. Não estava na agenda dela cuidar da sua espiritualidade. Entretanto, estava na agenda do Cristo passar por Samaria, onde o encontro aconteceu. O apóstolo João conta que era necessário que Jesus passasse por lá (João 4.4), o que soa muito estranho. Primeiro, porque os judeus não se davam com os samaritanos (João 4.9). Segundo porque esse era o pior trajeto para a Galileia, destino de Jesus e dos discípulos, por ser muito vulnerável a salteadores. A despeito disso, Jesus para em um poço, onde havia uma mulher da cidade tirando água, por volta de meio dia, o que também era estranho, porque não se costumava fazer algo tão pesado com sol a pino.

MAIS UMA PESSOA SEDENTA NO MUNDO

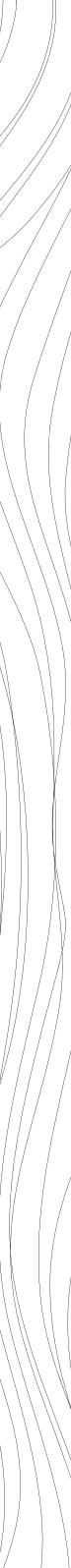
Mantendo o hábito de quebrar protocolos, Jesus, um homem judeu, se dirige a uma mulher samaritana, para lhe pedir água (João 4.8). Além de espantar-se com essa aproximação (João 4.9), ela fica curiosa ao



ouvir de Jesus que ele tem uma água diferente que sacia toda sede: “quem beber da água que eu lhes der nunca mais terá sede” (João 4.14). Diante de tal afirmação, os papéis se invertem. E a mulher samaritana pede água a Jesus. Ele, então, manda que ela busque seu marido, alguém que não existe, porque o homem com quem ela vive, o sexto em sua longa e cansativa vida afetiva, não a assumiu como esposa (João 4.15-18). Ela, então, reconhece que Jesus é um profeta, porque leu a sua vida.

VOCÊ TEM SEDE DE QUÊ?

Jesus mostrou àquela mulher que seu ato de buscar água no poço poderia ser uma metáfora para sua vida sentimental. Assim como ela estava cansada de buscar água diariamente (João 4.15), sua alma parecia também estar exaurida por causa de relacionamentos provavelmente abusivos e destrutivos. Nem a água do poço de Jacó nem os relacionamentos com aqueles homens poderiam saciar a sede dela. Na medida em que a conversa se desenvolve, ela demonstra estar interessada em sua vida espiritual (João 4.19-25). Ela quer se relacionar



com Deus: “Disse a mulher: ‘Eu sei que o Messias (chamado Cristo) está para vir. Quando ele vier, explicará tudo para nós’” (João 4.25). Aquela mulher não precisa de um romance, mas de devoção. Não podia ter sua sede satisfeita por um marido, mas somente por Deus.

JESUS, O SÉTIMO HOMEM

Frente à expectativa da mulher de ver o messias, Jesus revela: “Eu sou o Messias! Eu, que estou falando com você” (João 4.26). Ela, então, se deparou com o sétimo homem em sua vida, que não lhe ofereceu casamento, mas um relacionamento eterno, com o qual nem a morte pode acabar. O escritor russo Fiodor Dostoievski disse que “todo homem tem dentro de si um vazio do tamanho de Deus”. Quando preenchemos esse vazio, somos livres para viver algo que aquela mulher descobriu no momento em que foi encontrada por Jesus: propósito. Quando isso acontece, ela deixa seus vasos de tirar água e sai correndo até as pessoas da cidade, das quais fugia, quando ia na pior hora do dia tirar água do poço, e anuncia que encontrou o messias

(João 4.28-30). Sua atitude leva muitos samaritanos a Cristo (João 4.39-42).

HORA DO DESAFIO

A mulher samaritana aprendeu que ela não tinha sede só de água ou de amor, mas de Deus. E descobriu que essa sede só poderia ser satisfeita por Jesus Cristo, que a encontrou e começou com ela um relacionamento à prova do tempo, eterno, por meio do qual ela preencheria seu vazio. E você? O que descobriu nesse encontro a respeito de sua vida?

Você tem sede de quê? Está cansado(a) de tentar sempre e nunca se sentir satisfeito(a)? Aquilo que você tem buscado fazer ou viver ao longo do tempo é passageiro ou eterno? Abra seu coração e ore por isso.

ENCONTRO 3:

JESUS, O PARALÍTICO E EU

Texto completo: João 5.1-15

“Quando o viu deitado e soube que ele vivia naquele estado durante tanto tempo, Jesus lhe perguntou: ‘Você quer ser curado?’ Disse o paralítico: ‘Senhor, não tenho ninguém que me ajude a entrar no tanque quando a água é agitada. Enquanto estou tentando entrar, outro chega antes de mim’. Então Jesus lhe disse: ‘Levante-se! Pegue a sua maca e ande!’.” (João 5.6-8)

INTRODUÇÃO

Hoje, acompanharemos o encontro de Jesus com um homem cujo nome também desconhecemos e que por 38 anos ficou paralítico das pernas (e da vida). Ele estava em sua maca sentado próximo ao tanque de Betesda, uma espécie de poço em torno do qual ficavam muitos doentes. Eles criam que um anjo descia e agitava as águas. O primeiro a entrar nesse movimento ficava curado. É curioso Jesus estar ali, porque tinha ido a Jerusalém para uma festa, mas acaba se dirigindo a um lugar nada festivo ou alegre. O apóstolo João conta que, quando Jesus olhou para o paralítico “soube que ele vivia naquele estado durante tanto tempo”. Assim como fez com a mulher samaritana, Jesus leu a vida daquele homem nos instantes em que o observou.

UM HOMEM EM BUSCA DA MISERICÓRDIA

Betesda significa “casa de misericórdia”, mas o sentido estava bem longe do que as pessoas viviam ali. Conforme relato do paralítico (João 5.7), ele estava sozinho sem ninguém para ajudá-lo. Para se verem livres dos doentes, muitas famílias os abandonavam



no tanque. Os que tinham dinheiro compravam escravos para os colocarem na água quando o anjo as tocasse. Outros alugavam as bordas para garantir melhor acesso. Para os que não gozavam dessas condições, o milagre estava bem longe. Por isso, aquele homem que sofria de paralisia há 38 anos, quando questionado por Jesus se queria ser curado, não diz sim, mas o que impede de sê-lo. Aquele homem não era diferente de nós em muitos momentos da vida, quando vemos apenas o que nos impede, e não escutamos Deus nos falar: “Você quer sair dessa situação?”. Aquele homem não viu o que Jesus poderia fazer por ele, apenas o que ele mesmo não conseguia realizar em função de sua dificuldade.

O DEUS DE MISERICÓRDIAS

A palavra misericórdia, de origem latina, é formada pela junção de miserere (ter compaixão), e cordis (coração). Ela indica a ação de mover o próprio coração na direção da necessidade do outro. O tanque não representava mais isso, na medida em que eram as próprias pessoas, com suas mazelas, que deveriam conseguir chegar até lá. Mas Jesus é esse homem

cheio de misericórdia, que abriu mão da festa, da celebração, da comemoração, para inclinar-se até o sofrimento daquele homem. A Bíblia diz em Lamentações 3.22-23 que as misericórdias do Senhor não têm fim, porque são renovadas todas as manhãs. Enquanto o milagre no tanque tinha validade, a compaixão de Deus por nós é renovada todos os dias. Aquele homem descobriu que Jesus vem até nós, quando somos impossibilitados de irmos até ele. Foi essa misericórdia que levou Jesus a dizer àquele homem: “Levante-se! Pegue a sua maca e ande” (João 5.8). Imediatamente, ele se levantou, pegou sua cama e saiu andando.

HORA DO DESAFIO

A pergunta de Jesus nos ensina que Ele sonda o nosso coração. Ele procura receptividade em nós antes de intervir em nossa vida. Aquele homem aprendeu que, mesmo estando no pior lugar do pátio, mesmo sem familiares que o ajudassem, mesmo não tendo servos para o carregarem, diante da Palavra profe-

rida por Cristo, sua vida foi completamente transformada. Também aprendeu que não era apenas a paralisia que o deteve por 38 anos, mas o modo com que ele era dominado pela sensação de incapacidade. E quanto à sua vida? O que esse texto revela? O que você pode aprender sobre si mesmo(a) nessa leitura? Algo o(a) paralisou? Está depositando sua confiança em pessoas em vez de ouvir o que Deus está dizendo a seu respeito ou dirigindo-lhe a fazer? Medite sobre isso e ore.

ENCONTRO 4:

JESUS, O MENINO E EU

Texto completo: João 6.1-13

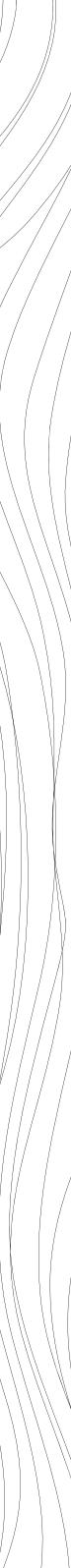
“Levantando os olhos e vendo uma grande multidão que se aproximava, Jesus disse a Filipe: ‘Onde compraremos pão para esse povo comer?’ Fez essa pergunta apenas para pô-lo à prova, pois já tinha em mente o que ia fazer. Filipe lhe respondeu: ‘Duzentos denários não comprariam pão suficiente para que cada um recebesse um pedaço!’ Outro discípulo, André, irmão de Simão Pedro, tomou a palavra: ‘Aqui está um menino com cinco pães de cevada e dois peixinhos, mas o que é isto para tanta gente?’”. (João 6.5-9)

INTRODUÇÃO

Duro de Matar foi uma sequência de cinco filmes, estrelada por Bruce Willis como o policial McLane, entre 1988 e 2013. Em um dos filmes, ao negociar o resgate de reféns, ele pergunta a um outro policial de que lado ele está. O colega não entendeu bem a pergunta, que o protagonista logo explicou: “Se você não estiver do lado da solução, certamente está no lado do problema”. Na história de hoje, podemos identificar um menino que decidiu ficar no lado da solução e participou de um dos milagres do Novo Testamento mais conhecidos: a multiplicação dos pães. Assim como Nicodemos, ele queria encontrar-se com o Cristo. Afinal, estava no meio da multidão que “o seguia por toda parte, pois tinham visto os sinais que ele havia realizado” (João 6.2). O texto não nos dá muitos detalhes sobre como ele chegou até André, mas nos assegura que se tratava de alguém que não era indiferente aos problemas que o cercavam.

OLHANDO PARA A MULTIDÃO

Jesus estava sentado em um monte com os discípulos, quando viu a multidão se aproximando. Ele



logo perguntou a Filipe como poderiam dar comida a todos. A atitude de Jesus nos mostra o quanto ele é sensível às necessidades humanas. A narrativa nos diz que o povo está ali por causa de milagres, mas o Cristo sabia que (ou teriam em breve) fome. Nem sempre o que buscamos é o que de fato precisamos. E aí está a generosidade de Deus para conosco. Jesus olhou de verdade para a multidão e enxergou sua necessidade de pão. Mas, acima de tudo, enxergou sua total incapacidade em conseguir alimento para aquele tempo. Jesus sempre nos enxerga.

OUVINDO AS NECESSIDADES

Ao ser questionado por Jesus, Filipe lhe deu uma resposta baseada no que mãos humanas poderiam fazer. E elas eram completamente limitadas diante de milhares de pessoas. Enquanto Jesus tinha sido movido pela compaixão, Filipe foi movido pelo pragmatismo. Enquanto Jesus olhou para a fome das pessoas, Filipe olhou para os bolsos vazios. Esse episódio é um claro exemplo de que milagres são sempre uma questão de perspectiva. Jesus via na

falta uma grande oportunidade. Filipe via um grande problema. Ele não entendeu que Jesus não estava lhe pedindo uma opinião, mas sondando se existia fé em seu coração. Havia, contudo, ali mais alguém com outra perspectiva, decisiva para o grande desfecho.

O MILAGRE ESTÁ EM SUAS MÃOS

O menino, de quem não sabemos o nome, se apresenta com seus cinco pães e dois peixinhos, que ele tinha levado provavelmente para sua própria merenda. Talvez ele também estivesse ali para pedir um milagre, talvez estivesse acompanhando alguém de sua família. Seja lá qual tenha sido sua primeira motivação para ir com a multidão, ela foi superada pela sua iniciativa de dar o que tinha para alimentar o povo. De alguma forma, aquele menino creu que ele não precisava ter o suficiente, ele só precisava oferecer tudo que o que tinha. Ele creu que não se tratava dele, mas de Deus. Não tinha nada a ver com ter, mas com dar. Para ver o milagre, não precisamos olhar o que falta, e sim o que temos em mãos.

HORA DO DESAFIO

O mundo está cheio de mazelas, dores e sofrimentos. E, às vezes, é mais fácil não olhar para as pessoas que diariamente se veem mergulhadas em dificuldades: materiais, emocionais, espirituais, relacionais, existenciais, profissionais etc. Deus está em missão no mundo enxergando não desejos, mas necessidades; levando vida para aqueles que parecem morrer a cada dia nesse mundo tão cruel. Você não gostaria de juntar-se a ele? Não gostaria de oferecer sua vida a ele? Seu tempo, seu vigor, seus dons e talentos e, assim, fazer parte da solução? Aquele menino deu tudo que possuía para o seu lanche, mas nada lhe faltou, porque se alimentou junto com os demais. Você gostaria de juntar-se a Cristo em sua jornada de alimentar as almas famintas desse mundo? Ore e diga a ele quão disposto está o seu coração.

ENCONTRO 5:

JESUS, A MULHER ADÚLTERA E EU

Texto completo: João 8.1-11

“Mas Jesus inclinou-se e começou a escrever no chão com o dedo. Visto que continuavam a interrogá-lo, ele se levantou e lhes disse: ‘Se algum de vocês estiver sem pecado, seja o primeiro a atirar pedra nela’. Inclinou-se novamente e continuou escrevendo no chão. Os que o ouviram foram saindo, um de cada vez, começando pelos mais velhos. Jesus ficou só, com a mulher em pé diante dele. Então Jesus pôs-se em pé e perguntou-

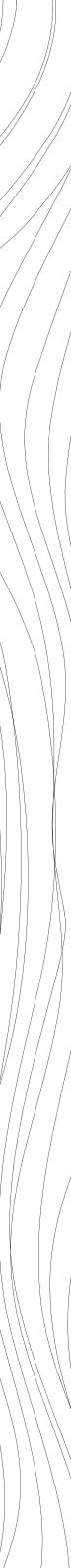
-Ihe: ‘Mulher, onde estão eles? Ninguém a condenou?’ ‘Ninguém, Senhor’, disse ela. Declarou Jesus: ‘Eu também não a condeno. Agora vá e abandone sua vida de pecado’”. (João 8.6-11)

INTRODUÇÃO

Diferentemente dos demais encontros, este surge a partir de uma armadilha preparada por um grupo de religiosos judeus que queriam desqualificar o ministério de Jesus e humilhar aquela mulher. Eles, então, levam até o mestre uma adúltera pega em flagrante, que muita gente confunde com Maria Madalena, aquela de quem Jesus retirou sete demônios (Lucas 8.2). Ao ler essa história, aprendemos que, enquanto alguns estão usando a Palavra de Deus para se ensoberbecerem, Jesus nos ensina que o evangelho (a boa notícia) é para os improváveis.

UM MUNDO DE GENTE QUE DIMINUIU O OUTRO PARA CRESCER

Segundo a narrativa, logo pela manhã, líderes religiosos, movidos pela raiva e pelo ódio, levaram



uma mulher até Jesus para ser condenada (João 8.2). Eles sabiam que, se o Mestre fosse complacente com o pecado dela, não poderia ser considerado profeta, uma vez que estaria contra a Lei de Moisés. Se, ao contrário, Ele a condenasse, seria acusado de desobediência contra o governo romano (João 8.6). Essas autoridades fizeram isso no templo, transformando o lugar da adoração em lugar de julgamento e condenação. Agindo assim, mostraram quão superiores se achavam acima de qualquer pessoa.

UM DEUS QUE FALA DE SEU AMOR ATRAVÉS DO SILÊNCIO

Embora o castigo por adultério, previsto na lei mosaica, fosse tanto para o homem quanto para a mulher, foi reservada somente a ela, pelos líderes religiosos, o peso da exposição e da humilhação de ter sua vida devassada. Diante das provas e evidências que eram contrárias a ela, Jesus, sem dizer uma única palavra (João 8.7), realiza algo maravilhoso. Ele se inclina, se curva, desce até o chão (João 8.6), para onde aquela mulher havia sido lançada, e coloca-se lado a lado com ela, enquanto todos apon-

tavam seu pecado. Sem qualquer discurso, Jesus ensina que há outros modos de lidar com o erro de alguém que não seja a acusação, a exigência de reparação ou até mesmo a condenação. Jesus sabia que o castigo não a mudaria. A compaixão sim.

UMA SOLUÇÃO QUE ATRIBUIU A MESMA RÉGUA PARA TODOS

Diante da insistência das autoridades religiosas (João 8.7), Jesus pronuncia uma de suas frases mais conhecidas: “Se algum de vocês estiver sem pecado, seja o primeiro a atirar pedra nela” (João 8.7). Com essa resposta, Cristo faz com que todos, do mais velho ao mais novo, desçam ao nível da mulher pecadora (João 8.9), ele os iguala. Romanos 3.23 afirma que todos somos pecadores e, por isso, carecemos da glória de Deus. Todos necessitamos da misericórdia – os que pecam muito ou pouco, de manhã ou à noite, às vistas de todos ou escondido na mente – todos precisamos desesperadamente do perdão de Deus para sermos restaurados e completamente transformados.

HORA DO DESAFIO

Uma coisa fica clara nesse episódio: Jesus não estava ali para condenar, embora a mulher e todos os demais fossem pecadores. O pecado em praça pública é pura humilhação. O pecado aos pés de Jesus é pura restauração. Não há melhor lugar de descobrirmos nossos erros e falhas que diante de Cristo, que nos oferece perdão, cura e, acima de tudo, a chance de recomeçarmos. Você já se sentiu humilhado(a) por algo de errado que tenha feito? Teve vontade de fugir e se esconder? Como você gostaria de ter sido tratado(a) após ter falhado?

Gostaria de uma nova chance? O que acha de aproveitar esse momento e apresentar a Cristo algo que tenha cometido que lhe cause vergonha ou pesar? Conte para ele e peça que o(a) perdoe.

ENCONTRO 6:

JESUS, O CEGO E EU

Texto completo: João 9.1-41

“Ao passar, Jesus viu um cego de nascença. Seus discípulos lhe perguntaram: ‘Mestre, quem pecou: este homem ou seus pais, para que ele nascesse cego?’. Disse Jesus: ‘Nem ele nem seus pais pecaram, mas isto aconteceu para que a obra de Deus se manifestasse na vida dele. Enquanto é dia, precisamos realizar a obra daquele que me enviou. A noite se aproxima, quando ninguém pode trabalhar. Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo’”. (João 9.1-5)

INTRODUÇÃO

Na época de Jesus, os doentes eram considerados impuros e, como tais, excluídos da sociedade. Eram aleijados, doentes mentais, paralíticos e leprosos, dentre outros, que não podiam, por exemplo, participar dos cultos no templo. Existia uma nítida separação entre os sãos e os enfermos. De modo que a doença era uma espécie de maldição. Por isso os discípulos, ao verem o cego de nascença, questionaram o motivo pelo qual ele teria sido punido com aquela enfermidade (João 9.2).

TROCANDO OS PORQUÊS PELOS PARA QUÊS

Os discípulos não enxergaram o sofrimento daquele homem, apenas a sua doença. Eles tinham uma questão teológica: por que ele foi amaldiçoado? Pelo pecado de seus pais ou pelos dele? De quem era a culpa? Mas Jesus, diferentemente deles, viu mais do que um homem enfermo e sem valor. Ele enxergou alguém que poderia ser curado e, assim, começar uma vida relevante. Jesus ensinou aos discípulos que não se tratava de por que ele havia nascido cego, mas para quê: “para que o poder de Deus

se manifestasse nele” (João 9.3). É comum perguntarmos os porquês diante de tragédias, desgraças e sofrimentos. Mas, talvez, tudo de que precisamos é saber para quê.

RECEBENDO UM GRANDE VALOR

O cego permitiu que Jesus passasse aquela massa de terra e cuspe em seus olhos (João 9.6) e lhe obedeceu, indo lavar-se no tanque de Siloé (João 9.7). Este homem entendeu que estava diante de alguém que o via não na perspectiva de sua condição, mas a partir daquilo que ele poderia ser. A questão não é que Jesus vê o valor que temos, mas ele mesmo se doa para nós, investe seu caráter em nós e, assim, nos confere estima, importância, relevância. O mundo está cheio de pessoas sem valor como aquele homem, gente com quem ninguém se importa. Mas Cristo a cada dia continua conferindo valor a indivíduos anônimos e fazendo-os novas pessoas, curadas e saradas de suas chagas, sejam elas físicas, emocionais, espirituais ou relacionais.

DO INVISÍVEL AO NOTÁVEL

De quase invisível, o cego de nascença se tornou o centro de um grande alvoroço (João 9.8-9), ao ponto de ter sido interrogado algumas vezes pelos líderes religiosos (João 9.15,17,18,24). Seus pais também foram chamados para assegurar de que não se tratava de um embuste, mas de um verdadeiro milagre (João 9.18-23). De nada valeu, uma vez que aqueles homens não queriam celebrar a cura. Eles estavam bravos, com medo de perderem seu protagonismo religioso. Temiam que o milagre tirasse a luz deles e iluminasse Jesus. Não houve argumento legal ou teológico que os fizesse cessar os questionamentos, a não ser o poder de um testemunho legítimo: “Uma coisa eu sei: eu era cego e agora eu vejo” (João 9.25). Eu era invisível, agora existo socialmente; eu era só, agora tenho amigos e irmãos; eu era infeliz, agora posso sorrir; eu me sentia desamparada, agora sou filha de Deus. A experiência com Cristo leva o indivíduo de um polo a outro e só quem já experimentou isso, como aquele homem, pode afirmar tão categoricamente que já não é quem costumava ser.

HORA DO DESAFIO

A fala do ex-cego de nascença “Eu era cego e agora vejo” tornou-se um dos versos da música Amazing Grace, (I was blind, but now I see). Trata-se de uma fala poderosa, dita por alguém que não tinha instrução formal, nem gabarito teológico para discutir com aqueles homens. Mas ele tinha um fato inquestionável: a experiência de ter conhecido a Cristo e de ter sido transformado por ele em outro alguém. Ao ser curado, o ex-cego viu mais do que pessoas e coisas. Ele viu aquele que nunca tinha deixado de enxergá-lo. Não há nada mais incrível do que ver Deus nos vendo, nos olhando, zelando por nós. Você gostaria de ver os olhos de Deus sobre você? Gostaria de ir de um polo a outro? De ser transformado(a) por Cristo? Gostaria de deixar para trás manias, hábitos, defeitos, incapacidades que o(a) definiram diante dos outros até aqui? Se este é o seu desejo, ore a Deus pedindo que toque em você como tocou naquele homem e abra os olhos do seu coração para ver uma nova realidade.

ENCONTRO 7:

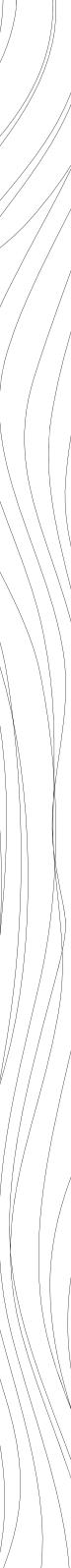
JESUS, LÁZARO E EU

Texto completo: João 11.1-44

“Disse-lhe Jesus: ‘Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá; e quem vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Você crê nisso?’” (João 11.25-26).

INTRODUÇÃO

Nas narrativas anteriores, as pessoas que se encontraram com Jesus não tinham ideia de quem ele era e do amor que tinha por elas. Agora é diferente. Lázaro e sua família



não só tinham conhecimento do quanto eram amados (João 11.5) como sabiam quão poderoso era o Cristo. Tão logo Lázaro adoece, suas irmãs Marta e Maria mandaram avisar a Jesus que seu amado amigo estava enfermo (João 11.3). Jesus estava em Jerusalém, curando, libertando e transformando pessoas que lhe eram, em sua grande maioria, desconhecidas. A 3 km dali, em Betânia, Maria e Marta não entendiam muito bem, por que Jesus não chegara a tempo de curar seu grande amigo Lázaro e, assim, evitar sua morte (João 11.21,32,37).

NÃO SE TRATA DE DÍVIDA

Também nós, em alguns momentos, questionamos o amor de Jesus, especialmente quando o vemos realizar na vida de outros o que ainda não fez na nossa. Uma das belas lições que esse episódio nos traz é que não há nada em nós nem em nosso relacionamento com Deus que nos habilite ao direito de receber algo dele. Marta e Maria mandaram a Jesus o seguinte recado: “Senhor, seu amigo querido está muito doente” (João 11.3). Talvez, Jesus quisesse nos ensinar com sua aparente negligência (quando chegou, Lázaro esta-

va morto) que não iria salvar Lázaro porque era seu amigo, mas porque ele era poderoso para fazê-lo. Não se trata de privilégio, nem de merecimento, mas da graça de Deus.

É PRECISO ENFRENTAR O PRESENTE

Quando lemos o diálogo das irmãs de Lázaro com Jesus, percebemos que o maior problema de fé delas não era com o passado, nem com o futuro. A maior dificuldade delas foi com a situação presente. Tanto Marta quanto Maria criam que Jesus poderia ter atuado no passado (João 11.32;37). Mas agora, elas veem uma situação totalmente improvável, pois seu irmão está sepultado há quatro dias. Quando Jesus afirma para Marta que seu irmão vai ressuscitar (João 11.23), ela projeta esse milagre para o futuro (João 11.24), pois diante da situação presente o milagre pareceu impossível. Esta é uma situação que sempre nos envolve, pois olhamos para trás e vemos que Jesus poderia ter feito ou fez; olhamos para o futuro e cremos que ele fará. Mas, quando nos deparamos com o presente, achamos inviável, porque as circunstâncias parecem ter perdido completamente o controle. Jesus mostra

para as duas irmãs que ele é Senhor do passado, do presente e do futuro.

UM ENCONTRO DA VIDA COM A MORTE

Quando Jesus chegou ao sepulcro onde seu amigo estava sepultado, sua reação foi de plena compaixão. Tomado pela tristeza diante fragilidade humana ante a morte, “Jesus, chorou” (João 11.35). Este, que é um dos menores verso da Bíblia, revela o quanto é triste para Cristo ver nosso sofrimento. Ele sabia que Lázaro iria morrer, sabia do poder da morte, mas também sabia que nada nem ninguém, a não ser ele mesmo, poderia ressuscitar Lázaro. Assim, Cristo realiza o maior encontro desde a fundação do mundo: o encontro da vida com a morte. Dos sete encontros estudados nesta série, este é o mais significativo, porque revela nossa fragilidade – nada somos diante da morte, se não uma neblina (Tiago 4.14). Revela, ainda, a força da morte, que atinge não só os que perdem a vida, mas os que sofrem com esta perda. Por fim, revela que nem a morte nem a vida podem nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus (Romanos 8.36-39).

HORA DO DESAFIO

Pelo poder de Jesus, mesmo com o corpo já putreficado, mesmo amarrado e aprisionado em uma sepultura, Lázaro voltou à vida. Jesus não deu aquela ordem aos panos ou à pedra. Ele chamou Lázaro para fora, e este ouviu ao Senhor. E quanto a você? Cansou de esperar pela resposta de Deus? Deu-se por esquecido(a)?

Sofre por lamentar o que ele não fez e se angustia por não saber se ele vai fazer? Se você estiver ouvindo a voz de Deus chamar você agora, não resista. Saia da sepultura que o(a) segura e impede de viver plenamente. Hebreus 3.7,8 afirma “Se ouvirdes hoje a sua voz, não endureçais os vossos corações”. Se você estiver ouvindo a voz de Deus chamando-o(a) para a vida, abra seu coração e permita que ele o(a) conduza pelo caminho eterno.

AVALIANDO SEUS ENCONTROS

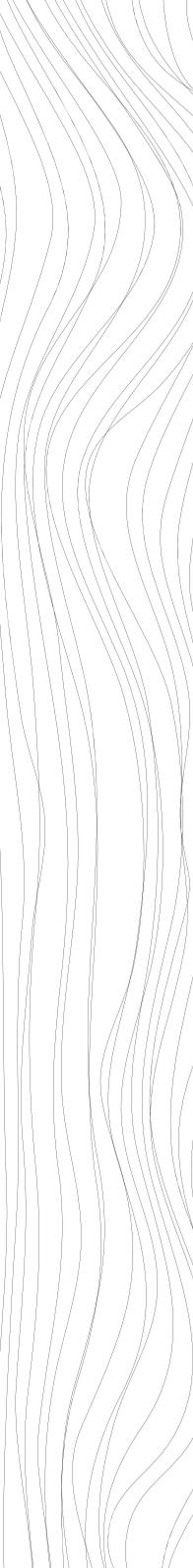
“Quero conhecer a Cristo e experimentar o grande poder que o ressuscitou” (Filipenses 3.10)

Ao final desses sete encontros, como você avalia o que aprendeu sobre Jesus e os personagens com quem ele conversou? O que esses diálogos e narrativas produziram em seu coração? Será que existe alguma decisão que se faz necessária depois do que você leu e ouviu?

- Gaste um tempo para meditar e refletir sobre o que Jesus disse a Nicodemos, à mulher samaritana, ao paralítico, à mulher pega em adultério, ao menino da multiplicação de pães e peixes, ao cego e a Lázaro. Que verdades tocaram o seu coração?
- Pare um momento em silêncio e peça que Deus fale com você como falou com essas pessoas.
- Diga do que precisa, seja sincero(a) a respeito do que está buscando em sua vida.
- Compartilhe com a pessoa que está se encontrando com você as questões que considerar pertinentes.

Por fim, queremos convidar você a frequentar uma célula, se ainda não frequenta, e estreitar seu relacionamento com pessoas que também estão buscando conhecer mais e mais a Jesus Cristo.

Vem com a gente!



ESCOLA
BÍBLICA

atendimento@pibcopa.org.br